

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Lista de reduções</i>	13
<i>Outras fontes sobre o ambiente cultural do Antigo Testamento</i>	15
Pentateuco	25
Gênesis.....	31
Êxodo	96
Levítico	152
Números.....	184
Deuteronômio	220
Livros históricos.....	271
Josué.....	274
Juízes	312
Rute	359
1Samuel	365
2Samuel	418
1Reis	461
2Reis	500
1Crônicas.....	536
2Crônicas.....	546
Esdras	597
Neemias	613
Ester.....	627
Literatura poética e de sabedoria	639
Jó.....	643
Salmos.....	664
Provérbios	726
Eclesiastes	740
Cântico dos Cânticos	748
Literatura profética	755
Isaías.....	757
Jeremias	832
Lamentações de Jeremias.....	888
Ezequiel	892
Daniel.....	943
Oseias.....	972

Joel	983
Amós.....	989
Obadias	1003
Jonas.....	1006
Miqueias.....	1010
Naum	1019
Habacuque	1024
Sofonias.....	1028
Ageu.....	1031
Zacarias.....	1033
Malaquias	1048
<i>Glossário.....</i>	<i>1053</i>
<i>Mapas e tabelas.....</i>	<i>1059</i>
<i>Índice temático.....</i>	<i>1075</i>

Prefácio

Esta obra tem o objetivo de preencher uma lacuna no vasto campo dos comentários bíblicos de um volume. Em vez de abordar todos os variados aspectos da teologia, da estrutura literária, do significado das palavras, da história da erudição e assim por diante, nosso desafio principal foi oferecer informações sobre os contextos histórico, geográfico e cultural do texto bíblico.

Alguns talvez questionem até que ponto as informações relacionadas a esses contextos são importantes para a interpretação do texto. O que esperamos proporcionar ao leitor com base nas informações contidas neste comentário? Tem sido acertadamente demonstrado que o conteúdo teológico da Bíblia não depende de sabermos onde ficavam as localidades geográficas ou qual era seu contexto cultural. Também é correto afirmar que é possível reunir todas as evidências históricas e arqueológicas que, por exemplo, atestam a ocorrência do Êxodo israelita do Egito, sem, contudo, comprovar que foi Deus quem o orquestrou — e certamente o envolvimento de Deus é o aspecto mais importante para o autor do texto bíblico. Por que, então, deveríamos investir tanto tempo e esforço tentando entender o pano de fundo da cultura, história, geografia e arqueologia de Israel?

O objetivo desta obra não é apologético, embora parte das informações aqui apresentadas possa ser usada em discussões nesse campo. No entanto, não foi o interesse apologético que orientou nossa seleção e apresentação dos dados. Em vez disso, procuramos lançar luz sobre a cultura e a cosmovisão israelitas. Por quê? Quando lemos a Bíblia pela ótica da fé, queremos extrair do texto o máximo de conteúdo teológico possível. Como resultado, as pessoas tendem a enxergar significados teológicos até mesmo nos detalhes. Se não estivermos atentos às diferenças entre nossa maneira de pensar e a maneira de pensar do povo hebreu, estaremos inclinados a impor nossas próprias tendências culturais, perspectivas e visão de mundo à leitura que fazemos do texto, na tentativa de entender seu significado teológico. O mundo ampliado do antigo Oriente Próximo torna-se significativo na medida em que, muitas vezes, serve como janela para a cultura israelita. Ao oferecer uma compreensão correta do modo de pensar israelita ou do antigo Oriente Próximo, as informações contidas neste livro podem evitar, em muitos casos, algumas conclusões equivocadas por parte do estudioso. Assim, por exemplo, o significado teológico da coluna de fogo ou do bode expiatório ou o uso do Urim e Tumim podem ser interpretados de uma nova forma, com base em sua relação com a cultura geral do antigo Oriente Próximo.

Não limitamos a identificação das relações de similaridade apenas a períodos precisamente definidos. Reconhecemos plenamente que a ocorrência de alguma característica cultural na

cidade de Ugarit em meados do segundo milênio pode não ter nenhuma relação com a maneira de pensar dos israelitas que viveram em meados do primeiro milênio. Não obstante, nosso interesse, muitas vezes, foi simplesmente mostrar a existência de certas ideias ou conceitos nas culturas do antigo Oriente Próximo. Não é impossível que tais ideias tenham representado certos aspectos da matriz cultural geral do mundo antigo, por isso procuramos simplesmente citá-las como exemplos do tipo de pensamento que havia naquele mundo. Essas informações, porém, devem ser usadas com cautela, porque não podemos presumir uma homogeneidade ao longo das eras ou entre as regiões ou grupos étnicos do antigo Oriente Próximo. Atualmente, por exemplo, seria imprudente falar de uma “cultura europeia”, dada a nossa consciência das diferenças significativas entre italianos e suíços, só para citar um exemplo. Buscamos assim demonstrar certa sensibilidade nessas questões, mas não impusemos limitações estritas às informações oferecidas.

O assunto em questão não é se os israelitas adotaram características de seus vizinhos. Não estamos procurando descobrir um trilha literário nem acreditamos que seja necessário comprovar que os israelitas estivessem familiarizados com determinada obra literária a fim de adotar temas semelhantes. Evitamos o uso de termos como “influência” ou “impacto” para descrever a maneira pela qual as informações eram compartilhadas porque tentamos destacar aqueles elementos que podem simplesmente ter sido parte da herança cultural do antigo Oriente Próximo. Essa herança pode estar refletida em diversas obras literárias, mas os israelitas talvez não tivessem conhecimento delas ou sofrido influência dessa literatura, que era simplesmente uma parte da matriz cultural comum. O processo pelo qual Deus se revelou a nós exigiu que ele se irmanasse conosco, assumisse a nossa humanidade e se expressasse em uma linguagem conhecida e por meio de metáforas familiares a nós. Não devemos nos surpreender, então, pelo fato de muitos elementos comuns da cultura da época terem sido adotados, algumas vezes adaptados, outras totalmente modificados, mas, de todo modo, usados para cumprir os propósitos de Deus. Na verdade, o contrário é que seria surpreendente. Para haver comunicação, é preciso compartilhar de um círculo de convenções e entendimento comuns. Quando falamos de “horário de verão”, presumimos que quem está nos ouvindo entenda essa convenção estritamente cultural, sem necessidade de explicação. Alguém de uma época ou cultura diferente, que não tivesse o costume de ajustar o horário em determinado período do ano, ficaria totalmente perdido quanto ao significado da expressão e teria de se familiarizar com nossa cultura a fim de entendê-la. O mesmo acontece quando tentamos penetrar na literatura israelita. Portanto, se a circuncisão deve ser entendida no contexto israelita, é útil compreendê-la na forma em que era praticada no antigo Oriente Próximo. Se quisermos aquilatar o valor dos sacrifícios em Israel, é bastante útil comparar e contrastar o que representavam esses sacrifícios no mundo antigo. Embora algumas vezes essa busca pelo conhecimento resulte em problemas difíceis de serem resolvidos, permanecer na ignorância não significa que esses problemas desaparecerão. Na maioria das vezes, novos conhecimentos trazem resultados positivos.

Às vezes, algumas das informações apresentadas servem meramente para satisfazer a nossa curiosidade. Como professores, no entanto, temos aprendido que grande parte de nossa tarefa é despertar em nossos alunos uma curiosidade acerca do texto e então procurar satisfazê-la, pelo menos até certo nível. Nesse processo, quase sempre é possível dar vida ao mundo bíblico, auxiliando-nos a sermos leitores atentos e informados. Quando alguma informação é fornecida em um verbete, isso não significa necessariamente que ela ajudará a interpretar a passagem; talvez esteja ali apenas para fornecer dados que possam ser pertinentes à

interpretação daquele trecho. Assim, as informações encontradas no comentário sobre Jó 38 relacionadas às imagens mitológicas da criação no antigo Oriente Próximo não estão sugerindo que o ponto de vista do livro de Jó deva ser considerado nos mesmos termos. Os dados estão ali simplesmente a título de comparação.

Esta obra é dirigida a um público leigo e não tem a pretensão de atender às comunidades acadêmica e erudita. Se fôssemos apresentar notas de rodapé para cada uma das informações aqui fornecidas, de maneira que nossos colegas pudessem verificar as fontes e as publicações originais, acabaríamos com uma obra em diversos volumes, detalhada demais para ser usada por leigos, a quem desejamos oferecer este trabalho. Embora muitas vezes tenha sido doloroso omitir referências bibliográficas de alguns periódicos e livros, reconhecemos nossa dívida para com nossos colegas e esperamos que as poucas referências bibliográficas indicadas possam conduzir o leitor interessado na consulta às fontes por nós utilizadas. Além disso, procuramos agir com cuidado quanto à autoria de ideias e informações, a fim de que fosse mantido um padrão de integridade e ética. Outra consequência de adotarmos como público-alvo o leitor leigo é que nossas referências às fontes primárias por necessidade foram, de certa forma, vagas. Em vez de citar a obra de referência e a data de publicação, precisamos nos contentar em dizer: “As leis da Babilônia contêm...” ou: “Os regulamentos hititas incluem...” ou ainda: “Os relevos egípcios mostram...”. Conscientes de que o leitor leigo geralmente não tem oportunidade nem interesse em procurar as fontes, e sabendo que muitas citações seriam obscuras e inacessíveis a ele, concentramos nossos esforços em fornecer informações pertinentes, em vez de um roteiro de pesquisa bibliográfica. Reconhecemos que isso poderá gerar certa frustração naqueles que gostariam de seguir em busca de mais informações. Só nos resta recomendar a essas pessoas que retomem a bibliografia indicada e que, a partir daí, iniciem sua pesquisa. Para auxiliar os leitores que não estão familiarizados com certos termos que aparecem repetidamente, fornecemos um glossário no final da obra. As palavras que no texto aparecerem em *VERSALETE* indicam ao leitor os termos que podem ser encontrados nesse glossário.

É possível que ocasionalmente algumas informações causem certa confusão ao leitor leigo. Nosso objetivo foi apenas oferecer as informações, sem entrar em detalhes sobre como podem ser usadas ou o que elas comprovam ou refutam. Talvez o leitor com frequência faça a seguinte pergunta: “Para que serve essa informação?”. Em muitos casos, para nada em especial, mas ter acesso àquele dado específico pode evitar que se interprete erroneamente o texto bíblico. Por exemplo, as informações concernentes à “redondeza da Terra”, citada em Isaías 40.22 (ARA), podem não resolver os dilemas dos leitores em relação a como considerar teologicamente o uso, nas Escrituras, das ideias do mundo antigo quanto ao formato da Terra, mas darão ao leitor dados suficientes para evitar a concepção errônea de que o texto bíblico contém, nas entrelinhas, conceitos científicos modernos. De modo geral, mesmo que um dado específico não possa ser aplicado a determinado contexto, esperamos que o leitor possa reconhecer melhor os vários modos pelos quais Israel e o Antigo Testamento refletem a herança cultural do antigo Oriente Próximo.

Lista de reduções

Abreviaturas e siglas gerais

aram.	aramaico	p.	página, páginas
AT	Antigo Testamento	pl.	plural
<i>b.</i>	<i>Talmude babilônico</i>	reimpr.	reimpressão
cap., caps.	capítulo, capítulos	rev.	(edição) revista
cf.	conferir	sg.	singular
cp.	comparar com	<i>t.</i>	<i>Toseftá</i>
ed.	editado/edição/editor	tb.	também
esp.	especialmente	<i>Tg.</i>	<i>Targum</i>
gr.	grego	TP	Tradução em português
hebr.	hebraico	trad.	tradução
lit.	literalmente	v.	veja; versículo(s); volume(s)
<i>m.</i>	<i>Mishná</i>	vs.	<i>Versus</i>
NT	Novo Testamento	y.	<i>Talmude de Jerusalém</i>
org., orgs.	organizador, organizadores		

Versões da Bíblia e obras de referência citadas

A21	Almeida Século 21	KJV	King James Version
AB	Anchor Bible	LCL	Loeb Classical Library
ACF	Almeida Corrigida e Fiel	LEC	Library of Early Christianity
ARA	Almeida, Revista e Atualizada	LXX	<i>Septuaginta</i>
ARC	Almeida, Revista e Corrigida	NAA	Nova Almeida Atualizada
ASV	American Standard Version	NASB	New American Standard Bible
BJ	Bíblia de Jerusalém	NCB	New Century Bible
BJC	Bíblia Judaica Completa	NCC	New Covenant Commentary
BP	Bíblia do Peregrino	NEB	New English Bible
CCSS	Catholic Commentary on Sacred Scripture	NIBC	New International Bible Commentary
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	NIV	New International Version
ESV	English Standard Version	NIVAC	New International Version Application Commentary
HCSB	Holman Christian Standard Bible	NJB	New Jerusalem Bible
ICC	International Critical Commentary	NLT	New Living Translation

NRSV	New Revised Standard Version	SHBC	Smyth and Helwys Bible
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje	SP	Commentary
NVI	Nova Versão Internacional	TB	Sacra Pagina Commentaries
NVT	Nova Versão Transformadora	TEV	Tradução Brasileira
RSV	Revised Standard Version	TM	Today's English Version
SBLBMI	Society of Biblical Literature: The Bible and its Modern Interpreters	WBC	Texto Massorético
			Word Biblical Commentary

Os Apócrifos e a Septuaginta

Ac Dn	Acréscimos a Daniel	1-4Mc	1-4Macabeus
Ac Et	Acréscimos a Ester	Od	Odes
Bl	Bel e o Dragão	Or Az	Oração de Azarias
Br	Baruque	Or Mn	Oração de Manassés
1 e 2Ed	1 e 2Esdras	Sb	Sabedoria de Salomão
Eo	Eclesiástico	Sn	Susana
Jt	Judite	Tb	Tobias

Pseudepígrafes do Antigo Testamento

Asc. Is.	Martírio e Ascensão de Isaías 6–11	T. Ab.	Testamento de Abraão
Asc. Moïs.	Ascensão de Moisés	T. Adão	Testamento de Adão
2Br	2Baruque (Apocalipse siríaco)	T. Aser	Testamento de Aser
3Br	3Baruque (Apocalipse grego)	T. Benj.	Testamento de Benjamim
4Br	4Baruque (Paraleipomena Jeremiou)	T. Dã	Testamento de Dã
Car. Arís.	Carta de Arístéas	T. Gade	Testamento de Gade
1En	1Enoque (Apocalipse etíope)	T. Isaq.	Testamento de Isaque
2En	2Enoque (Apocalipse eslavônico)	T. Iss.	Testamento de Issacar
3En	3Enoque (Apocalipse hebraico)	T. Jacó	Testamento de Jacó
Jos. Asen.	José e Asenate	T. Jó	Testamento de Jó
Jub.	Jubileus	T. José	Testamento de José
Men. Sir.	Sentenças do Menandro Siríaco	T. Judá	Testamento de Judá
Odes Sal.	Odes de Salomão	T. Levi	Testamento de Levi
Or. Sib.	Oráculos sibílinos	T. Moïs.	Testamento de Moisés
Ps.-Foc.	Pseudo-Focílides	T. Naf.	Testamento de Naftali
Sl. Sal.	Salmos de Salomão	T. Rúb.	Testamento de Rúben
		T. Sal.	Testamento de Salomão
		T. Sim.	Testamento de Simeão
		T. Zeb.	Testamento de Zebulom
		V.A.E.	Vida de Adão e Eva

Outras fontes sobre o ambiente cultural do Antigo Testamento

A relação a seguir fornece ao leitor algumas fontes importantes, que consideramos úteis para o desenvolvimento das informações desta obra. Não se trata de uma “bibliografia básica”, visto que algumas das referências listadas são de natureza bastante técnica e avançada. Tampouco pode ser considerada uma bibliografia exaustiva — muitas obras importantes, até mesmo de destaque, foram omitidas. Não obstante, essas podem ser consideradas as principais obras de consulta, caso o leitor queira obter mais informações sobre os tópicos apresentados.

Bibliografia geral

BIBLICAL Archaeologist. Atualmente *Near Eastern Archaeology*.

BIBLICAL Archaeology Review.

BOARDMAN, John et al., orgs. *The Cambridge Ancient History* (Cambridge: Cambridge University Press, 1970).

BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer, orgs. *Theological dictionary of the Old Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975).

BROMILEY, Geoffrey, org. *The international standard Bible encyclopedia* (Grand Rapids: Eerdmans, 1988).

DOUGLAS, J. D., org. *The illustrated Bible dictionary* (Wheaton: Tyndale House, 1980).

FREEDMAN, D. N., org. *The Anchor Bible dictionary* (New York: Doubleday, 1992).

HALLO, W. W.; YOUNGER, K. L., orgs. *Context of Scripture* (Leiden: Brill, 1997).

MAZAR, Benjamin, org. *Views of the biblical world* (Jerusalem: International Publications, 1959).

_____, org. *World history of the Jewish people* (Jerusalem: Masada, 1963-1979).

MEYERS, Eric, org. *The Oxford encyclopedia of archaeology in the Near East* (New York: Oxford University Press, 1997).

PRITCHARD, James, org. *Ancient Near East in pictures* (Princeton: Princeton University Press, 1954).

_____. *Ancient Near Eastern texts* (Princeton: Princeton University Press, 1969).

REINER, Erica et al., orgs. *Chicago Assyrian dictionary* (Chicago: University of Chicago Press, 1956-).

RYKEN, Leland et al., orgs. *Dictionary of biblical imagery* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1998).

SASSON, Jack. *Civilizations of the ancient Near East* (New York: Scribner's, 1995).

STERN, Ephraim, org. *The new encyclopedia of archaeological excavations in the Holy Land* (New York: Simon & Schuster, 1993).

VAN DER TOORN, Karel et al, orgs. *Dictionary of deities and demons in the Bible* (Leiden: Brill, 1995).

VAN GEMEREN, Willem, org. *New international dictionary of Old Testament theology and exegesis* (Grand Rapids: Zondervan, 1997).

Obras relacionadas a aspectos particulares do mundo bíblico

ABERBACH, Moshe. *Labor, crafts and commerce in ancient Israel* (Jerusalem: Magnes, 1994).

ACKERMAN, Susan. *Under every green tree: popular religion in sixth-century Judah*. Harvard Semitic Monographs 46 (Atlanta: Scholars, 1992).

AHARONI, Yohanan. *The land of the Bible* (Philadelphia: Westminster Press, 1979).

AMET, Pierre. *Art of the ancient Near East* (New York: Abrams, 1980).

ANDERSON, B. W. *Gemstones for everyman* (New York: Van Nostrand Reinhold, 1976).

BAINES, John; MÁLEK, Jaromír. *Atlas of ancient Egypt* (New York: Facts on File, 1980).

BECKMAN, Gary. *Hittite diplomatic texts* (Atlanta: Scholars, 1996).

BEITZEL, Barry. *The Moody atlas of Bible lands* (Chicago: Moody Press, 1985).

BERQUIST, Jon. *Judaism in Persia's shadow* (Minneapolis: Fortress, 1995).

BOROWSKI, Oded. *Agriculture in Iron Age Israel* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1987).

_____. *Every living thing* (Walnut Creek: Alta Mira, 1998).

BOTTÉRO, Jean. *Mesopotamia* (Chicago: University of Chicago Press, 1992).

CANSDALE, George. *All the animals of the Bible lands* (Grand Rapids: Zondervan, 1970).

CHIRICHIGNO, Gregory. *Debt-slavery in Israel and the ancient Near East* (Sheffield: JSOT, 1993).

CLIFFORD, R. J. *Creation accounts in the ancient Near East and the Bible* (Washington: Catholic Biblical Association, 1994).

COOK, J. M. *The Persian empire* (New York: Schocken, 1983).

CRENSHAW, James C. *Education in ancient Israel* (New York: Doubleday, 1998).

CROSS, F. M. *Canaanite myth and Hebrew epic* (Cambridge: Harvard University Press, 1971).

CRYER, Frederick H. *Divination in ancient Israel and its Near Eastern environment* (Sheffield: JSOT, 1994).

CURRID, John. *Ancient Egypt and the Old Testament* (Grand Rapids: Baker, 1997).

DALLEY, Stephanie. *Myths of Mesopotamia* (New York: Oxford University Press, 1991).

DAVIES, W. D. et al. *The Persian period* (Cambridge: Cambridge University Press, 1984). vol. 1: *The Cambridge history of Judaism*.

DEARMAN, Andrew. *Religion and culture in Ancient Israel* (Peabody: Hendrickson, 1992).

ESHKENAZI, Tamara; RICHARDS, Kent, orgs. *Second temple studies* (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994).

FISHER, Loren R., org. *Ras Shamra parallels 2* (Roma: Pontifical Biblical Institute, 1975).

FORBES, R. J. *Studies in ancient technology* (Leiden: Brill, 1964-). 9 vols.

FOSTER, Benjamin. *From distant days* (Bethesda: CDL, 1995).

FRANKFORT, Henri. *Before philosophy* (Baltimore: Penguin, 1946).

FRTZ, Volkmar. *The city in ancient Israel* (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995).

GAMMIE, John; PERDUE, L. G., orgs. *The sage in Israel and the ancient Near East* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1990).

GERSHEVITCH, Ilya, org. *The Median and Achaemenid periods* (Cambridge: Cambridge University Press, 1985). vol. 2: *The Cambridge history of Iran*.

GOWER, Ralph. *The new manners and customs of Bible times* (Chicago: Moody Press, 1987).

GRABBE, Lester. *Judaism from Cyrus to Hadrian* (Minneapolis: Fortress, 1992).

- HARAN, Menahem. *Temples and temple service in Ancient Israel* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1985).
- HEPPER, F. Nigel. *Baker encyclopedia of Bible plants* (Grand Rapids: Baker, 1992).
- HILL, Andrew. *Enter his courts with praise* (Grand Rapids: Baker, 1993).
- HILLERS, D. R. *Covenant: the history of a biblical idea* (Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1969).
- HOERTH, Alfred. *Archaeology and the Old Testament* (Grand Rapids: Baker, 1998).
- _____; MATTINGLY, Gerald; YAMAUCHI, Edwin. *Peoples of the Old Testament world* (Grand Rapids: Baker, 1994).
- HOROWITZ, Wayne. *Mesopotamian cosmic geography* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1998).
- JACOBSEN, Thorkild. *The harps that once...* (New Haven: Yale University Press, 1987).
- _____. *Treasures of darkness* (New Haven: Yale University Press, 1976).
- KEEL, Othmar. *The symbolism of the biblical world* (New York: Seabury, 1978).
- _____; UEHLINGER, Christoph. *Gods, goddesses and images of God in Ancient Israel* (Minneapolis: Fortress, 1998).
- KING, Philip. *Hosea, Amos, Hosea, Micah: an archaeological commentary* (Philadelphia: Westminster Press, 1988).
- KITCHEN, Kenneth A. *The third intermediate period in Egypt* (Warminster: Aris & Philips, 1986).
- KLOOS, Carola. *Yhwh's combat with the sea* (Leiden: Brill, 1986).
- KUHRT, Amélie. *The ancient Near East: 3000-330 B.C.* (London: Routledge, 1997).
- LAMBERT, W. G. *Babylonian wisdom literature* (Oxford: Clarendon Press, 1960).
- LICHTHEIM, Miriam. *Ancient Egyptian literature* (Berkeley: University of California Press, 1980).
- MATTHEWS, Victor. *Manners and customs in the Bible* (Peabody: Hendrickson, 1988).
- _____; BENJAMIN, Donald. *The social world of Ancient Israel, 1250-587 B.C.E.* (Peabody: Hendrickson, 1993).
- _____. *Old Testament parallels: laws and stories from the ancient Near East*. 2. ed. (New York: Paulist, 1997).
- MAZAR, Amihai. *Archaeology of the land of the Bible* (New York: Doubleday, 1990).
- McNUTT, P. M. *The forging of Israel: iron technology, symbolism and tradition in ancient society* (Sheffield: Almond, 1990).
- MILLARD, Alan. *Treasures from Bible times* (Tring: Lion, 1985).
- MILLER, J. Maxwell; HAYES, John. *A history of ancient Israel and Judah* (Philadelphia: Westminster, 1986).
- MILLER, Patrick D. *They cried to the Lord* (Louisville: Fortress, 1994).
- MOORE, Carey. *Studies in the book of Esther* (New York: Ktav, 1982).
- MORAN, William L. *The Amarna letters* (Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1992).
- MORENZ, Siegfried. *Egyptian religion* (Ithaca: Cornell University Press, 1973).
- NEMET-NEJAT, Karen Rhea. *Daily life in ancient Mesopotamia* (Westport: Greenwood, 1998).
- OPPENHEIM, A. L. *Ancient Mesopotamia: portrait of a dead civilization* (Chicago: University of Chicago Press, 1964).
- _____. *Interpretation of dreams in the ancient Near East*. TAPS 46. n. 3 (Philadelphia: American Philosophical Society, 1956).
- PARKER, Simon. *Ugaritic narrative poetry* (Atlanta: Scholars, 1997).
- PAUL, Shalom; DEVER, William. *Biblical archaeology* (Jerusalem: Keter, 1973).
- PERDUE, Leo G. et al., org. *Families in ancient Israel* (Louisville: Westminster John Knox, 1997).

- PITARD, Wayne. *Ancient Damascus* (Winona Lake: Eisenbrauns, 1987).
- RASMUSSEN, Carl. *NIV Atlas of the Bible* (Grand Rapids: Zondervan, 1989).
- REDFORD, D. B. *Egypt, Canaan, and Israel in ancient times* (Princeton: Princeton University Press, 1992).
- REINER, Erica. *Astral magic in Babylonia* (Philadelphia: American Philosophical Society, 1995).
- REVIV, Hanoach. *The elders in Ancient Israel* (Jerusalem: Magnes, 1989).
- ROAF, Michael. *Cultural atlas of Mesopotamia and the ancient Near East* (New York: Facts on File, 1990).
- ROGERSON, John. *Atlas of the Bible* (New York: Facts on File, 1985).
- ROTH, Martha. *Law collections from Mesopotamia and Asia Minor* (Atlanta: Scholars, 1995).
- SAGGS, H. W. F. *Encounter with the divine in Mesopotamia and Israel* (London: Athlone, 1978).
- . *The greatness that was Babylon* (New York: Mentor, 1962).
- . *The might that was Assyria* (London: Sidgwick & Jackson, 1984).
- SELMS, Adrianus van. *Marriage and family life in Ugaritic literature* (London: Luzac, 1954).
- SHAFFER, Byron E., org. *Religion in Ancient Egypt* (Ithaca: Cornell University Press, 1991).
- SNELL, Daniel. *Life in the ancient Near East* (New Haven: Yale University Press, 1997).
- STADELMANN, Luis. *The Hebrew conception of the World* (Rome: Biblical Institute, 1970).
- STILLMAN, Nigel; TALLIS, Nigel. *Armies of the ancient Near East* (Sussex: War Games Research, 1984).
- THIELE, Edwin. *The mysterious numbers of the Hebrew kings* (Grand Rapids: Zondervan, 1983).
- THOMPSON, J. A. *Handbook of life in Bible times* (Downers Grove: InterVarsity, 1986).
- TROMP, Nicholas. *Primitive conceptions of death and the nether world in the Old Testament* (Rome: Pontifical Biblical Institute, 1969).
- VAN DER TOORN, Karel. *From her cradle to her grave* (Sheffield: JSOT, 1994).
- . *Sin and sanction in Israel and Mesopotamia* (Assen: Van Gorcum, 1985).
- VAUX, Roland de. *Ancient Israel* (New York: McGraw-Hill, 1961).
- WALTON, John H. *Ancient Israelite literature in its cultural context* (Grand Rapids: Zondervan, 1989).
- WEINFELD, Moshe. *Social justice in ancient Israel* (Minneapolis: Fortress, 1995).
- WISEMAN, D. J. *Nebuchadnezzar and Babylon* (New York: Oxford University Press, 1985).
- WRIGHT, Christopher J. H. *God's people in God's land* (Grand Rapids: Eerdmans, 1990).
- WRIGHT, David. *The disposal of impurity* (Atlanta: Scholars, 1987).
- YADIN, Yigael. *The art of warfare in biblical lands* (London: Weidenfeld & Nicolson, 1963).
- YAMAUCHI, Edwin. *Persia and the Bible* (Grand Rapids: Baker, 1990).
- YOUNGER, Lawson. *Ancient conquest accounts* (Sheffield: JSOT, 1990).
- ZOHARY, Michael. *Plants of the Bible* (Cambridge: Cambridge University Press, 1982).

Comentários e outras obras

Gênesis

- HAMILTON, Victor. *The book of Genesis*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1990, 1995). 2 vols.
- SARNA, Nahum. *JPS Torah commentary: Genesis* (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989).
- WENHAM, Gordon. *Genesis*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1987, 1994). 2 vols.

Êxodo

- BEEGLE, Dewey. *Moses: the servant of Yahweh* (Grand Rapids: Eerdmans, 1972).
- DAVIS, John. *Moses and the gods of Egypt* (Grand Rapids: Baker, 1971).
- DURHAM, John. *Exodus*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1987).
- KELM, George. *Escape to conflict* (Fort Worth: IAR, 1991).
- SARNA, Nahum. *Exploring Exodus* (New York: Schocken, 1986).
- _____. *JPS Torah commentary: Exodus* (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1991).

Levítico

- GRABBE, Lester. *Leviticus*. Old Testament Guides (Sheffield: JSOT, 1993).
- HARTLEY, John. *Leviticus*. Word Biblical Commentaries (Dallas: Word, 1992).
- LEVINE, Baruch. *JPS Torah commentary: Leviticus* (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989).
- MILGROM, Jacob. *Leviticus 1—16*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1991).
- WENHAM, Gordon. *The book of Leviticus*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1979).

Números

- ASHLEY, Timothy. *The book of Numbers*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1993).
- LEVINE, Baruch. *Numbers 1—20*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1993).
- MILGROM, Jacob. *JPS Torah commentary: Numbers* (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1990).
- WENHAM, Gordon. *Numbers*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 1981).
- _____. *Números: introdução e comentário*. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Série Cultura Bíblica (São Paulo: Vida Nova, 1985). Tradução de: Numbers.

Deuteronomio

- TIGAY, Jeffrey. *JPS Torah commentary: Deuteronomy* (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1996).
- WEINFELD, Moshe. *Deuteronomy 1—11*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1991).

Josué

- BOLING, Robert G. *Joshua*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1982).
- HESS, Richard. *Joshua*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 1996).
- _____. *Josué: introdução e comentário*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo; Gordon Chown (São Paulo: Vida Nova, 2006). Tradução de: Joshua.

Juízes

- BLOCK, Daniel I. *Judges/Ruth*. New American Commentary (Nashville: Broadman & Holman, 1999).
- BOLING, Robert G. *Judges*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1975).

Rute

- BUSH, Frederic. *Ruth/Esther*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1996).

CAMPBELL, Edward F. *Ruth*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1975).

HUBBARD, Robert. *The book of Ruth*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1988).

1 e 2Samuel

BERGEN, Robert. *1 & 2Samuel*. New American Commentary (Nashville: Broadman & Holman, 1996).

McCARTER, P. Kyle. *Samuel*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1980, 1984). 2 vols.

1 e 2Reis

COGAN, Mordecai; TADMOR, Hayim. *2Kings*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1988).

GRAY, John. *1 & 2Kings*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1970).

JONES, G. H. *1 & 2Kings*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1984).

WISEMAN, D. J. *1 & 2Kings*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity Press, 1993).

_____. *1 e 2Reis: introdução e comentário*. Tradução de Emirson Justino; Vicente de Paula dos Santos (São Paulo: Vida Nova, 2006). Tradução de: 1 and 2Kings.

1 e 2Crônicas

BRAUN, Roddy. *1Chronicles*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1986).

DILLARD, Raymond. *2Chronicles*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1986).

JAPHET, Sara. *1 & 2Chronicles*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1993).

SELMAN, M. J. *1 & 2Chronicles*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 1994). 2 vols.

_____. *1 e 2Crônicas: introdução e comentário*. Tradução de Daniel de Oliveira (São Paulo: Vida Nova, 2006). Tradução de: 1Chronicles e 2Chronicles.

WILLIAMSON, H. G. M. *1 & 2Chronicles*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1982).

Esdras, Neemias, Ester

BUSH, Frederic. *Ruth/Esther*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1996).

CLINES, D. J. A. *Ezra, Nehemiah, Esther*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1984).

FENSHAM, Charles. *The books of Ezra and Nehemiah*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1982).

FOX, Michael V. *Character and ideology in the book of Esther* (Columbia: University of South Carolina Press, 1991).

WILLIAMSON, H. G. M. *Ezra and Nehemiah*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1985).

YAMAUCHI, Edwin. *Ezra and Nehemiah*. Expositors Bible Commentary 4. Organização de F. Gaebelein (Grand Rapids: Zondervan, 1988).

Jó

CLINES, D. J. *Job 1—20*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1989).

HABEL, Norman. *Job*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1985).

HARTLEY, John. *The book of Job*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1988).

POPE, Marvin. *Job*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1965).

Salmos

- ALLEN, Leslie. *Psalms 101—150*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1983).
- ANDERSON, A. A. *Psalms*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1972). 2 vols.
- AVISHUR, Yitzhak. *Studies in Hebrew and Ugaritic Psalms* (Jerusalem: Magnes, 1994).
- CRAIGIE, Peter C. *Psalms 1—50*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1983).
- DALGLISH, E. R. *Psalms 51 in the light of ancient Near Eastern patternism* (Leiden: Brill, 1962).
- GOULDER, M. D. *The Psalms of the Sons of Korah* (Sheffield: JSOT, 1982).
- KRAUS, H. J. *Psalms 1—59*. Continental Commentaries (Minneapolis: Augsburg, 1988).
- SARNA, Nahum. "Psalms, book of". In: ROTH, Cecil, org. *Encyclopedia Judaica* (Jerusalém: Keter, 1973). cols. 1316-22.
- TATE, Marvin. *Psalms 51—100*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1990).
- WEISER, Artur. *The Psalms*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1962).

Provérbios

- CLIFFORD, R. J. *Proverbs*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1999).
- McKANE, William. *Proverbs: a new approach* (Louisville: Westminster John Knox, 1970).
- MURPHY, R. E. *Proverbs*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1998).
- WHYBRAY, Norman. *Proverbs*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1994).

Eclesiastes

- CRENSHAW, James. *Ecclesiastes*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1987).
- LONGMAN, Tremper. *The book of Ecclesiastes*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1997).
- MURPHY, R. E. *Ecclesiastes*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1992).
- SEOW, C. L. *Ecclesiastes*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1997).
- WHYBRAY, Norman. *Ecclesiastes*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1989).

Cântico dos Cânticos

- CARR, G. Lloyd. *The Song of Solomon*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 1984).
- FOX, M. V. *The Song of Songs and the ancient Egyptian love songs* (Madison: University of Wisconsin Press, 1985).
- KEEL, Othmar. *The Song of Songs*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1994).
- MURPHY, R. E. *The Song of Songs*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1990).
- POPE, M. H. *Song of Songs*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1977).

Isaías

- OSWALT, John. *The Book of Isaiah*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1986, 1997). 2 vols.
- WILDBERGER, Hans. *Isaiah 1—12*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1991).
- _____. *Isaiah 13—27*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1998).

Jeremias

- HOLLADAY, William. *Jeremiah*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1986, 1989). 2 vols.
- THOMPSON, J. A. *The book of Jeremiah*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1980).

Lamentações de Jeremias

PROVAN, Ian. *Lamentations*. New Century Bible (Grand Rapids: Eerdmans, 1991).

Ezequiel

ALLEN, Leslie. *Ezekiel* (Dallas: Word, 1990, 1994). 2 vols.

BLOCK, Daniel I. *The book of Ezekiel*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1997, 1998). 2 vols.

BODI, Daniel. *The book of Ezekiel and the poem of Erra* (Freiburg: Vandenhoeck & Ruprecht, 1991).

GARFINKEL, Stephen. *Studies in Akkadian influences in the book of Ezekiel* (Ann Arbor: University of Michigan Microfilms, 1983).

GREENBERG, Moshe. *Ezekiel 1—20*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1983).

_____. *Ezekiel 21—37*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1997).

ZIMMERLI, Walther. *Ezekiel*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1979, 1983). vol. 1.

Daniel

BALDWIN, Joyce. *Daniel*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity Press, 1978).

_____. *Daniel: introdução e comentário*. Tradução de Ênio R. Mueller (São Paulo: Vida Nova, 1983). Tradução de: Daniel.

COLLINS, John J. *Daniel*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1993).

GOLDINGAY, John. *Daniel*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1989).

Oseias

ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. *Hosea*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1980).

MACINTOSH, A. A. *A critical and exegetical commentary on Hosea*. International Critical Commentary (Edinburgh: T & T Clark, 1997).

STUART, Douglas. *Hosea-Jonah*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1987).

WOLFF, H. W. *A commentary on the book of the prophet Hosea*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1974).

Joel

ALLEN, Leslie. *The books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1976).

CRENSHAW, James. *Joel*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1995).

DILLARD, Raymond. "Joel". In: McCOMISKEY, T. E., org. *The minor prophets 1* (Grand Rapids: Baker, 1990). p. 239-313.

FINLEY, Thomas. *Joel, Amos, Obadiah* (Chicago: Moody, 1990).

HUBBARD, David. *Joel, Amos*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity, 1989).

_____. *Joel e Amós*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo (São Paulo: Vida Nova, 1996). Tradução de: Joel, Amos.

STUART, Douglas. *Hosea-Jonah*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1987).

WOLFF, Hans Walter. *Joel and Amos*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1977).

Amós

ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. *Amos*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1989).

PAUL, Shalom. *A commentary on the book of Amos*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1991).

WOLFF, Hans Walter. *A commentary on the books of the prophets Joel and Amos*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1977).

Obadiah

RAABE, Paul R. *Obadiah*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1996).

WOLFF, Hans Walter. *Obadiah and Jonah*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1986).

Jonah

SASSON, Jack. *Jonah*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1990).

WALTON, John. *Jonah* (Grand Rapids: Zondervan, 1982).

WOLFF, Hans Walter. *Obadiah and Jonah*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1986).

Miqueias

HILLERS, Delbert. *Micah*. Hermeneia (Minneapolis: Fortress, 1983).

WALTKE, Bruce. "Micah". In: McCOMISKEY, T. E., org. *The Minor Prophets 2* (Grand Rapids: Baker, 1993). p. 591-764.

Naum

BAKER, David. *Nahum, Habakkuk, Zephaniah*. Tyndale Old Testament Commentaries (Downers Grove: InterVarsity Press, 1988).

LONGMAN, Tremper. "Nahum". In: McCOMISKEY, T. E., org. *The Minor Prophets 2* (Grand Rapids: Baker, 1993). p. 765-829.

ROBERTS, J. J. M. *Nahum, Habakkuk and Zephaniah: a commentary*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1991).

Habacuque

ROBERTS, J. J. M. *Nahum, Habakkuk and Zephaniah: a commentary*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1991).

SMITH, R. L. *Micah-Malachi*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1984).

Sofonias

BERLIN, Adele. *Zephaniah*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1994).

ROBERTS, J. J. M. *Nahum, Habakkuk and Zephaniah: a commentary*. Old Testament Library (Louisville: Westminster John Knox, 1991).

SMITH, R. L. *Micah-Malachi*. Word Biblical Commentary (Dallas: Word, 1984).

Ageu

MEYERS, Eric; MEYERS, Carol. *Haggai and Zechariah 1—8*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1987).

VERHOEF, Peter A. *The books of Haggai and Malachi*. New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1986).

WOLFF, Hans Walter. *Haggai*. Continental Commentaries (Minneapolis: Fortress, 1988).

Zacarias

ELLIS, Richard S. *Foundation deposits in ancient Mesopotamia* (New Haven: Yale University Press, 1968).

HALPERN, Baruch. “The ritual background of Zechariah’s temple song”. *Catholic Biblical Quarterly* 40 (1978). p. 167-90.

MEYERS, Eric; MEYERS, Carol. *Zechariah 9—14*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1993).

Malaquias

GLAZIER-McDONALD, Beth. *The divine messenger* (Atlanta: Scholars, 1987).

HILL, Andrew. *Malachi*. Anchor Bible (New York: Doubleday, 1998).

Gênesis

1.1—2.3

Criação

1.1. *No princípio.* Um texto egípcio de Tebas, ao se referir à criação, cita o deus Amom, que surgiu no princípio, ou “na primeira ocasião”. Os egiptólogos interpretam essa expressão não como uma ideia abstrata, mas como uma referência a um evento que aconteceu pela primeira vez. Do mesmo modo, a palavra hebraica traduzida por “princípio” geralmente se refere não a determinado ponto no tempo, mas a um período inicial. Isso sugere que o período inicial são os sete dias do capítulo 1.

1.2. *sem forma e vazia.* Na concepção egípcia das origens, há o conceito do “inexistente”, que pode ser bastante próximo a essa expressão encontrada em Gênesis. É a ideia de algo que ainda não foi diferenciado, ao qual não foi atribuída função e cujos limites e definições ainda não foram estabelecidos. O conceito egípcio, porém, também implica a ideia de potencial e a qualidade de um ser absoluto.

1.2. *o Espírito de Deus.* Alguns hermeneutas traduziram essa expressão como um vento sobrenatural ou impetuoso (a palavra hebr. traduzida por “Espírito” às vezes é traduzida por “vento” em outras passagens), que tem um paralelo no *ENUMA ELISH* babilônico. Nesse texto, o deus do céu, Anu, cria os quatro ventos que agitam as profundezas e a deusa dele, Tiamat. Nesse caso, é um vento impetuoso que provoca agitação. O mesmo fenômeno pode ser visto na visão de Daniel dos quatro animais, em que “os quatro ventos do céu agitavam o Mar Grande” (7.2) causando perturbação aos animais. Se esse emprego do termo estiver correto, então o

vento seria parte da descrição negativa do versículo 2, em paralelo com as trevas.

1.1-5. *a tarde e a manhã.* O relato da Criação não pretende apresentar uma explicação científica moderna da origem de todos os fenômenos naturais, mas abordar os aspectos mais práticos da criação que cercam nossas experiências de vida e sobrevivência. Ao longo desse capítulo, o autor narra como Deus instituiu períodos alternados de luz e trevas — a base do tempo. A narrativa menciona primeiro a tarde, porque o primeiro período de luz está se findando. O autor não se arrisca a analisar as propriedades físicas da luz nem está preocupado com sua fonte ou energia geradora. A luz é o que regula o tempo.

1.3-5. *luz.* As pessoas do mundo antigo não acreditavam que a luz se originasse do Sol. Na época, desconhecia-se o fato de que a Lua simplesmente reflete a luz do Sol. Além do mais, não há nenhum indício no texto de que a “luz do dia” fosse causada pela luz do Sol. O Sol, a Lua e as estrelas eram vistos como portadores de luz, mas a luz do dia estava presente mesmo quando o Sol estava atrás das nuvens ou em um eclipse. Ela chegava antes do nascer do Sol e permanecia após o pôr do Sol.

1.6-8. *firmamento.* De maneira semelhante, o firmamento, instituído no segundo dia, é o regulador do clima. As culturas do antigo Oriente Próximo entendiam o cosmo como uma estrutura composta de três camadas: o céu, a terra e o mundo inferior. O clima se originou no céu, e o firmamento era considerado o mecanismo que controlava a umidade e a luz do sol. Embora no mundo antigo o firmamento geralmente fosse concebido de

maneira mais concreta do que o entendemos hoje, não é a sua composição física que realmente importa, mas sim sua função. Na epopeia babilônica da criação *Enuma Elish*, a deusa que representava esse oceano cósmico, Tiamat, é partida ao meio por Marduque para formar as águas acima do firmamento e as águas que ficavam debaixo dele.

1.9-19. Função do cosmo. Assim como é Deus quem estabelece o tempo e determina o clima, ele também é responsável por estabelecer todos os outros aspectos da existência humana. A disponibilidade de água e a fecundidade da terra, as leis da agricultura e os ciclos das estações, o desempenho específico das criaturas de Deus — tudo isso foi ordenado por Deus. E tudo era bom, não tirânico ou ameaçador. Isso reflete o entendimento antigo de que os deuses eram responsáveis por estabelecer um sistema de operações. O funcionamento do cosmo era muito mais importante para as pessoas do mundo antigo do que sua forma física ou composição química. Elas descreviam o que viam e, mais importante, aquilo que experimentavam do mundo criado por Deus. O fato de que tudo foi considerado “bom” reflete a sabedoria e a justiça de Deus. Ao mesmo tempo, o texto mostra algumas sutis discordâncias com a concepção do antigo Oriente Próximo. O mais notável é o fato de a narrativa evitar o uso das palavras Sol e Lua, que eram os nomes das divindades correspondentes entre os povos vizinhos de Israel; em vez disso, refere-se a eles como luminares maior e menor.

1.14. sinais para marcar estações, dias e anos. No prólogo de um tratado astrológico dos sumérios, os deuses principais, An, Enlil e Enki, posicionam a Lua e as estrelas a fim de determinar dias, meses e presságios. No famoso Hino Babilônico a Shamash, o deus-Sol, também se faz menção a seu papel de controlar as estações e o calendário de modo geral. É intrigante que ele seja também o patrono da adivinhação. A palavra hebraica usada para “sinal” tem um cognato na palavra acadiana usada para presságios. A palavra hebraica, no entanto, tem um sentido

mais neutro, e novamente o autor esvazia os elementos do cosmo de seus traços mais personificados.

1.20. répteis de alma vivente/seres vivos. No *hino Babilônico a Shamash*, o deus-Sol recebe louvor e honra até mesmo dos piores grupos. Incluídos na lista estão os temíveis monstros do mar. Logo, o hino sugere que há uma submissão total de todas as criaturas a Shamash, exatamente como o relato da Criação em Gênesis mostra que todas as criaturas feitas por Yahweh estão submissas a ele. *O mito de Labbu* registra a criação da serpente do mar, cujo comprimento era de sessenta léguas [aprox. 400 quilômetros].

1.20-25. Categorias de animais. As categorias de animais incluem diversas espécies: (1) seres que vivem nas águas, (2) aves, (3) criaturas que vivem na terra, subdivididas em animais domésticos, selvagens e ainda “criaturas que se arrastam no solo” (talvez os répteis e/ou anfíbios) e (4) os seres humanos. Os insetos e o mundo das criaturas microscópicas não são mencionados, mas as categorias são abrangentes o suficiente para incluí-los.

1.26-31. Função das pessoas. Embora o enfoque organizacional ou funcional do relato da Criação tenha semelhanças com a perspectiva do antigo Oriente Próximo, a razão subjacente é bastante diferente. No antigo Oriente Próximo, os deuses criaram o mundo para o próprio prazer e para nele viverem. A criação das pessoas foi apenas uma decisão de última hora, quando os deuses precisaram de trabalho escravo para suprir as comodidades da vida (p. ex., abrir sulcos de irrigação). Na Bíblia, o cosmo foi criado e organizado para funcionar a serviço das pessoas, idealizadas por Deus como peça central da sua criação.

1.26-31. Criação da humanidade nos mitos do antigo Oriente Próximo. Nos relatos da antiga Mesopotâmia sobre a criação, uma população inteira já civilizada é criada por meio de uma mistura de argila e sangue de um deus rebelde. Essa criação acontece como resultado do conflito entre os deuses, obrigando o deus organizador do cosmo a controlar